

É uma monstruosidade crianças de acusar de feiticeiras



Págs. 8-9

Ondaka é financiado pela COMISSÃO EUROPEIA

Editorial: Os idosos

A protecção, assistência e amparo da pessoa idosa é uma das premissas que o governo de Angola defende a fim de salvaguardar a vida de todos quanto deram o melhor de si, quando jovens e agora a necessitar do carinho e atenção de toda a sociedade. Mas nem sempre este desiderato tem sido cumprido e até muitas vezes é ignorado. É comum ouvir dizer que um velho é uma biblioteca viva na qual devemos extrai-la no máximo o seu saber, experiência e conhecimentos, que servirão de suporte para o que desejamos fazer no futuro. Hoje o Estado angolano está preocupado com a situação em que vivem muitos idosos. Muitos estão fora do convívio familiar porque são rejeitados pelas próprias famílias alegando serem um fardo pesado no seio destas e ainda mais quando são acusados de feiticeiros, situação que tem merecido os mais veementes repúdios da sociedade. É com muita tristeza e desalento que diariamente ouvem-se relatos de histórias e cenas chocantes, que não tem motivo de existir pois são infundadas as causas que são evocadas. Neste sentido e em função de proporcionar uma vida mais condigna e justa o MINARS criou um programa que visa a construção de lares para idosos em todo o país. Huambo foi contemplado com uma infra-estrutura que está a ser erguida na localidade do Caisaque III. Uma estrutura moderna

Hoje o Estado angolano está preocupado com a situação em que vivem muitos idosos.

Muitos estão fora do convívio familiar porque são rejeitados pelas próprias famílias alegando serem um fardo pesado no seio destas e ainda mais periclitante quando são acusados de feiticeiros, situação que tem merecido os mais veementes repúdios da sociedade.

que vai dar mais dignidade, melhor conforto e aversão a actuais condições que ostentam actualmente os nossos mais velhos nos lares em que se encontram confinados. Este motivo não pode nem deve constituir de qualquer modo para criar uma distância entre o idoso e o seio familiar, mas sim constituir acima de tudo uma aproximação mais afectiva, que acaba por se salutar e benéfica não só para as famílias como para os idosos. É um momento que cada um de nós vive deve servir de reflexão. Devemos ter em linha de conta que o velho ontem já foi jovem, mas pela dialéctica da vida hoje está nesta condição. O

mesmo também acontecerá com muitos de nós. Na verdade ninguém gostaria de passar pelas vicissitudes que atravessaram muitos dos nossos mais velhos. Reflectamos seriamente nest sentido. As tarefas de apoio, protecção e afectividade para com os idosos devem partir do núcleo familiar e a complementaridade cabe ao governo através dos seus órgãos afins. Que prestemos uma melhor atenção, afeição e sejamos caridosos para aqueles que estão nesta situação. O amanhã será de certeza alegre e próspero.

Ficha Técnica

- Coordenação:** Quintas Júlio
- Redacção:** Atekula
- Paginação:** Jessamyn Priebe
- Ilustração:** Martinho Daniel
- Revisão:** Baptista Cupi, Ilinga Pacheco, Festo Moises e Domingos André
- Colaboradores:** Save the Children UK
- Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambu, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.
- Editado por:** DW - Development Workshop, Huambo
- Endereço:** Rua 105, Casa 30,
- Bairro:** Capango - Huambo
- Tel:** (2442412) 20 338
- Email:** dwhuambo@angonet.org, repr.dw@huambo.angonet.org
- Tiragem:** 4125 exemplares
- Nº de registo:** MCS - 514/8/2008



Espaço do leitor

Ondaka é um boletim muito especial, relata factos da terra e nos caracteriza enquanto ovimbundu. Ajuda a aprender a ler e escrever umbundu.

Gostaria que aumentassem o número de tiragem para atingir mais pessoas, especialmente as comunidades.

Equipa do Ondaka força e rumo aos serviços de informação às comunidades.

O Leitor:

Lucas Evaristo

O QUE A MÃE NUNCA ESPERA

FOI NUMA QUARTA FEIRA A TARDE QUE ENCONTRAMOS VITORINA CASSINDA FORA DE SEU quarto adoentada sem apoio de seus familiares, apanhando os raios solares, porque estava muito febril. Nesta altura, no seu quarto enquanto ela apanhava os raios solares, apenas vimos algumas dezenas de ratos ao redor da sua esteira, foi um espanto para nós, porque mesmo com o nosso barulho não fugiam.



Vitorina Cassinda

Vitorina Cassinda, nasceu no Sambo, não sabe o ano nem o dia em que ela nasceu e também não aprendeu ler nem escrever. Ela veio pelas costas com sua mãe do Sambo para o bairro do Utalamo com outros seus 4 irmãos que morreram todos, assim

como a sua mãe. Ela tinha 15 filhos dos quais morreram 14 durante a guerra, destes ficou apenas um filho.

Vitorina mais tarde perdeu também o seu marido. Segundo ela este único filho sobrevivente não lhe dá apoio e então preferiu dirigir-se ao Beiral há muitos anos.

Vitorina diz que seu filho só apareceu quando esteve doente e a levou à consulta no Hospital Central do Huambo. "Mãe, não me dá trabalho, porque não me tinhas nascido sozinho" falava o filho todo nervoso quando dirigia-se ao hospital.

Mas sente-se feliz, porque tem um sítio para dormir e não pensa nunca ir junto do seu filho, porque o dia que morrer sabe que aparecerá gente que vai lhe enterrar.

Ela solicita apoio de pessoas de boa fé em medicamentos, roupa e alimentação, visto que a comida que têm recebido das mãos dos padres não é suficiente. O mesmo pedido foi também pronunciado pelos seus companheiros que ali residem.

Vitorina diz que seu filho só apareceu quando esteve doente e a levou à consulta no Hospital Central do Huambo. "Mãe, não me dá trabalho, porque não me tinhas nascido sozinho" falava o filho todo nervoso quando dirigia-se ao hospital. Mas sente-se feliz porque tem um sítio para dormir e não pensa nunca ir junto do seu filho, porque o dia que morrer sabe que aparecerá gente que vai lhe enterrar.

Notícias e Casos de Vida Real



Novidades directamente reportadas pelos grupos comunitários

Chivinda - Kachiungo

Cidadã morre depois de consultada por um quimbandeiro

Uma senhora que viveu em Benguela há 30 anos, morreu no bairro Chivinda, município do Kachiungo depois de ter sido consultada por um quimbandeiro.

A malograda recorreu aos serviços do quimbandeiro, a fim de obter medicamento de defesa contra as acusações que estava a ser submetida pelas vizinhas de ser presumivelmente feiticeira.

Antes de entregar o medicamento, o quimbandeiro perguntou-lhe se ela tinha certeza do que lhe acusavam.

A vítima confirmou que não conhecia nada e era inocente. Recebeu a anuência do quimbandeiro para ingerir o medicamento. Passados dois dias acabou por morrer.

ULUME WAFI ECI AKATAHELE KO CIMBANDA

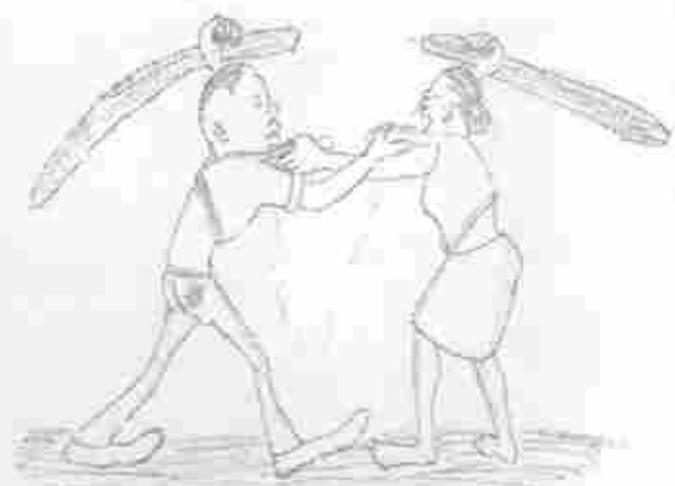
Umwe ukāyi wakala ko Mbaka casoka akwi atatu wafita ko sanjala yoko Chivinda ko civanja co Kachiungo-eci akatahele ko cimbanda. Uwatula omwenyo wakatahele ko cimbanda momo omu valisungwile olanjo vasyata okusunga umbanda, yu cimbanda owiha yihamba, pole osimbu cimbanda kowihile yiyemba wopolisa nda eye lacimwe akulha, eye watambulula hati lacimwe cumbanda akulha. Noke cimbanda wowiha yiyemba. Papita űgo oloneke vivali yu atula omwenyo.

Gomes - Kachiungo

Briga por causa de álcool causa ferimentos

No bairro Chivinda no município do Katchiungo, um casal ficou gravemente ferido devido a espancamento mútuo causado pelo consumo excessivo de álcool.

A confusão começou quando a mulher disse ao marido que não tinha força para lhe bater. De imediato



a mulher pegou num barroto e atingiu na cabeça do marido, ele respondeu com a mesma atitude ficando os dois com graves ferimentos.

EMA OMO LYU HOLWA CAKOKA APUTE

Kosanjala yoko Chivinda ko civanja coko Katchiungo vamw valkwele valamehiwa omo okuti valitipula kavali kavo omo lyu holwe. Ema lyafetika eci ukāyi avangula hati ulume kakwete ongusa yokutipula. Vonjanja ukāyi watikula evaya yu alliveta vutwe vulum; noke eye layevo wolimba, cilo vosi yavo vakasi lapute.

Katchiungo perde uma das vozes mais sonantes

Uma das melhores cantoras do município do Katchiungo Maurícia Chicombelo faleceu nos primeiros dias do mês de Outubro.

Segundo testemunhas o consumo exagerado de bebidas alcoólicas está na base do desaparecimento físico de Chicombelo, que deixa como recordação para sempre uma das músicas que dizia o seguinte " *Twenda Ciwa, momo Iyo ngusu ya dos Santos, kofiofo yo policia Iolo FAA, oionanga twawala, alesu twafuta, twanda ciwa*"

VAKACIYUNGO VAPESELA ONJIMBI YIWA

Yumwe wakala onjimbwi yiva ko civanja coko Katchiungo, Maurícia Chicombelo watula omwenyo koloneke vyatete ko sāyi ya Mbala Vipembe. Omanu valombolola hati cosi camwiwa momo wasyatele calwa okurywa evi vilula. Eye wasia onjivaluko yo cisungo hati "Twenda Ciwa, momo Iyo ngusu ya dos Santos, kofiofo yo policia Iolo FAA, oionanga twawala, alesu twafuta, twanda ciwa"

Kachiungo com mais energia eléctrica

O município do Kachiungo aumentou o consumo de energia eléctrica para a sua população.

O aumento é resultado da instalação de um novo grupo gerador eléctrico de 500 KVA.

A população daquela circunscrição está satisfeita com a montagem e inauguração deste grupo gerador, pois deste modo vai contribuir em muito para a vida do município sede.



VAKATCHIUNGO VATENDA VALI LOCINYI

Va Katchiungo vatenda vali locinyi cakapiwa konepa yimwe yolonjo. Ocimwamwango caco cikwete ongusu ya 500Kva. Omanu vatunga konepa oyo vakasi lesanjū lyalwa momo ocinyi caco cikakwatisa ketumbuluko lyomanu vakasi vocivanje oco.

Ukuma

Jacarés Invadem aldeia

Um jacaré foi morto no município do Ukuma pelo facto de ter caído numa armadilha montada por caçadores. Posteriormente

o réptil foi levado à aldeia onde a sua carne se consumiu pela comunidade. Na mesma noite, outros jacarés abandonaram o rio e seguiram os restos do jacaré morto há 3 km e acabaram por fazer tanta confusão na aldeia, graças à intervenção dos cães conseguiram afugentá-los.

OLONGANDU VYANDA VIMBO

Ongandu yimwe yafa vociliva ko civanja coko Ukuma capetuville lanyanga. Nokie ongandu yambatiwa vimbo, ositu yaco yalwa lomani. Lutete waco, oiongandu vyakwavo vyatunda volvi valandula ukwavo wapondiwa toke vimbo pocināla calyanga atatu, valinga ombwanja yalwa vimbo, pakisi olambwa vyayoloka lavyo.

Samacau

Enterrado sem caixão

Parece um conto, mas aconteceu no bairro do Bom Pastor. Um jovem de 17 anos que respondia pela graça de Adelino, que se suicidou foi enterrado na calada da noite, sem ser colocado no caixão.

Segundo os familiares tal aconteceu, porque de acordo a tradição, pessoa que se suicida não merece ser enterrada com caixão, como forma de evitar outros casos de suicídio no seio da família.



WAKENDIWA NDOTO

Cikasi ndokusapo, pole camwiwa kosanjala yoko Bom pastor. Yumwe umalehe ukwalima vasoka ekwi lepanduvali watukuwile Adelino waliponda yu akendiwa lutete pole kavokapele vocikasya. Epata hati vacilingila momo volisila vyavo vyepata, omunu waliponda te wakendiwa ndoto oco okuti lalimwe eteke kacikamwiwe vali.

Vilinga

Acidentes continuam a vitimar

A falta de respeito pelas regras de trânsito continua a ser uma das causas de acidentes que geralmente terminam em morte.

sem prioridade, entrou no cruzamento, apanhou fatalmente o kupapata e a jovem, que não resistiram no local. As imagens são elucidativas.



Santa Teresa

Tuberculose mata em S.Teresa

Cerca de 5 pessoas já morreram por estarem afectadas com a doença de tuberculose na S.Teresa.

Segundo os activistas do Ondaka, as vítimas são provenientes de Luanda, que se deslocam para a cidade do Huambo com o objectivo de efectuarem o tratamento e apesar de serem doentes ambulatoriais não cumprem com as recomendações dos médicos. Ingrem as escondidas bebidas alcoólicas e fazem trabalhos forçados.

OTUMBE YIPONDA KO SANTA TERESA

Casoka omanu vatãlo vafa afe omo lyokukwiwa luyeyi wotumbe ko sanjala yoko Santa Teresa. Ndomu casapwiwa lanyangululi vo Ondaka, omanu vaco vatundile ko Luanda, yu veyu mulo vo Huambo oco vasakwiwe. Pole vakangunungunu vanywa evi vilula kwenda valinga upange watila.

Criança atira-se ao fogo

Uma criança de 2 anos de idade atirou-se ao fogo de lixo de cana-de-açúcar proveniente da produção de caxi.

Os motivos são desconhecidos, mas o caso aconteceu quando a mãe pretendia se deslocar para Luanda com o objectivo de efectuar negócio de venda de abacates, mas infelizmente não apareceu nenhuma viatura.

É assim que de repente surge-lhe a irmã na paragem e explica-lhe o sucedido. A criança ficou com graves ferimentos nos membros superiores e inferiores e recebe tratamento médico.

OMOLA OLIMBA VONDALU

Yumwe omõla ukwalima avali walimba piko lyondalu pakala yinene vyomwenge vakenjeia owalenda : Eci acilingila lomwe wacikulha, pole velivala iyaco njali walongeka oco ande ko Luanda okukalandisa akwakwati, osande yeyi okuti lacimwe ocendelo camolecha. Osimbu akala okukevelola ocendelo marjaye wanda toke apa akala okusinja

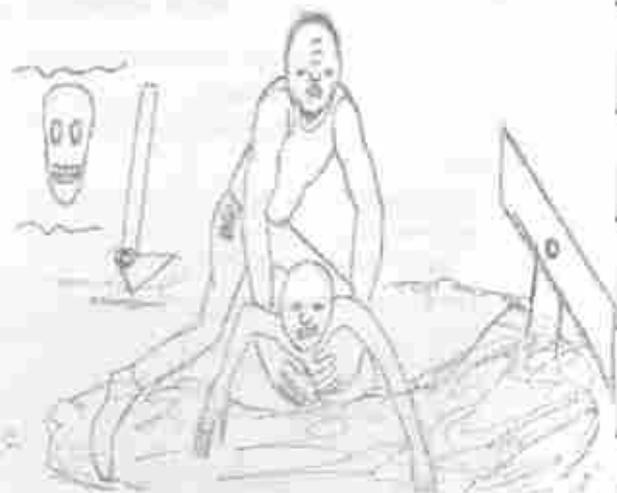
ocendolo yu osapwilako ocllunga. Omõla okasi lapute valwa pole asakwiwa.

Ekunha

Incomum aconteceu no Ekunha

José Manuel António Cápua de 26 anos de idade, residente no município do Ekunha foi ao cemitério de Kandingo desenterrar uma cidadã que foi enterrada há mais de 1 mês.

O protagonista disse que praticou a acção, porque se encontrava separado da mulher e nenhuma senhora do bairro estava a lhe aceitar, é assim que entendeu buscar a malograda ao cemitério com quem passou uma noite.



No dia seguinte, seu pai quando passava ao redor de sua casa estranhou pelo cheiro que exalava. Procurou se havia algum animal morto no bananal, mas não havia e decidiu entrar em casa do filho onde encontrou o filho na mesma cama com o defunto. O pai de José comunicou a polícia que tomou as devidas medidas.

Os sobras e mais velhos do Ekunha disseram nunca terem visto uma cena do género.

KACASYATELE POLE CAMWIWA KO EKUNHA

Jose Manuel Antonio Capua ukwalima vasoka akwi avali lepandu watunga ko civanja coko Ekunha wanda toke kovilangu vyoko Kandingo, yu aambulula yumwe wakendiwile pokati kosayi yimos Eye ukwente walombolola hatiwacilingila momo walitapa lukayi wayo vimbo akayi vakasimo vosi vayongwiwa, yu akopile ocivimbi yu alila, lico utake wosi. Eteke lyakwavo njali eci akala okupita ocipepi lonj yaye wayeva elemba, wasandilya pocitutumbe cahondyo okutai nda pafia ocinyama lacimwe amõla. Noke waligila vonjo yomõla y asifigamo omõla wapekela locivimbi pula. Yise ya Jose wasapwilak akwenje velombe yu akwatwa. Orosoma kwenda olasekulu vo k Ekunha valombolola hati lalimwe eteke vacimwile.

Doença do sono

A DOENÇA DO SONO É UMA DAS MAIS TERRÍVEIS DOENÇAS TROPICAIS QUE ABALA O NOSSO CONTINENTE. É uma das numerosas doenças que tanto afecta o homem como o animal.

Existem duas modalidades desta doença: gambiana (causada pelo *Trypanossoma gambiense*) e a rodesiana (causada pelo *Trypanossoma rhodesiense*).

A forma gambiana da doença do sono é a menos perigosa, e os indivíduos afectados podem continuar trabalhando durante algum tempo.



A doença do sono rodesiana é muito mais rápida e aguda. Geralmente, os indivíduos afectados recolhem-se às suas casas não constituindo focos importantes de reinfecção. Os parasitas vivem

(aparentemente sem causar mal algum) em vários animais domésticos, passando para o homem através das moscas. A doença propaga-se principalmente por diversas moscas tsé-tsé. Os parasitas entram na corrente sanguínea do mamífero quando da inoculação feita pela mosca.

A região picada pela mosca inflama e a vítima sofre de um processo febril a medida que os parasitas se multiplicam no sangue. A doença causa considerável perda de sangue, especialmente quando a variedade é a rodesiana.. em seguida, os tripanossomas

atingem o cérebro e a medula, produzindo tremores e letargia, **s i n t o m a s** característicos de onde deriva o nome doença do sono.

Se não for tratada rapidamente, esta doença é mortal. As várias etapas podem durar alguns meses até mesmo anos antes de causar a morte.

A doença é transmitida por moscas tsé-tsé se picarem uma pessoa ou animal infectados,

adquirem o parasita, transmitindo-o a indivíduos sãos.

Outros insectos chupadores de sangue também podem, deste modo, transmitir a tripanossomíase.

É UMA MONSTRUOSIDADE ACUSAR CRIANÇAS DE FEITICEIRAS

A SITUAÇÃO ESTÁ GANHAR CONTORNOS PERIGOSOS. E o mais caricato são os adultos que acusam crianças de serem supostamente feiticeiras. Por detrás deste conflito está um grande negócio, onde há quem ganha... e quem perde que são as nossas inocentes crianças. O padre Abel Calanja responsável do centro de acolhimento Criança Feliz convidado desta página considera absurdas e descabidas atitudes do género.

Ondaka (O) - Sr. padre hoje em dia aumenta o número de crianças acusadas de feiticeiras. Que opinião tem?

Abel Calanja (AC) - É um problema muito antigo, mas que agora com a Paz está a chegar a superfície. Muito antigo porque entre nós africanos há muitas coisas misteriosas. De princípio o africano é materialista, isto é, está virado a crença da natureza, aos costumes e tradições. Isto acontece em qualquer povo porque cada um tem a sua cultura. Mas no contexto africano é muito misterioso e complexo. Este problema se reflectiu mais no norte de África e aos poucos está chegando na mentalidade angolana. Os angolanos são dentro do contexto africano o povo que mais foi evangelizado.

(O): - Quer melhor se explicar sobre esta afirmação?

(AC): - Os fenómenos como estes da acusação de crianças de feiticeiras

é uma prática mais comum nos Congos onde existem grandes rituais, alguns dos quais chamados de gri-gri ou ndoqui em Kikongo que significa



feitício, que é uma tradição pertença a grupo de pessoas bem identificadas que faziam certas práticas maléficas para abater a um espírito de uma aldeia para outra ou de uma pessoa para outra. Era uma luta dos sobas e das pessoas poderosas.

No nosso contexto angolano me recordo que há uns 15 ou 20 anos quando estava na província do Uíge era um problema que já lá se vivia. Existia naquela altura um lar onde acolhiam crianças acusadas de práticas de feitício.

(O): - O que tem de ser feito para se estancar o problema?

(AC): - Este é um fenómeno para

ser estancado, porque acompanhei três meninos cujos familiares o acusavam de feiticeiros. E eu perguntei-lhes se eram feiticeiros e

eles responderam que não, sim, porque os mais velhos inculcavam neles que a criança pela sua atitude e maneira de ser, fazia as coisas e pensar ela passava de um feiticeiro e assim a criança era sugerida a ter esta atitude ou comportamento de um feiticeiro. Pois uma criança acredita naquilo que um mais velho fala sobre ela e fica marcada na vida dela.

(O): - Qual é a reacção de uma criança que é acusada de

feiticeira?

(AC): - O grande problema é que quando uma criança é acusada de feiticeira a sociedade, família e os mais velhos formam uma atitude de rejeição, colocando-lhe etiquetas como de despreza-la, sacrificando-a como um perigoso na sociedade e a criança fica como que desfigurada da sua dignidade como pessoa humana e passa a ser considerada um animal perigoso dentro do seio familiar.

Isto é muito mau, porque toda criança por natureza é inocente. Se uma criança é acusada de feiticeira, quem é que lhe deu, pois segundo se fala o feitício se

transmite de quem ela recebeu? Acredito que não vai receber de uma criança igual, mas de um adulto. E este adulto quem é? São os pais, tios ou familiares que estão mais próximos a quem nós precisamos interroga-las e trabalhar com eles. Porque isto não passa de um problema psicológico, alucinação, trauma ou patologia. Então vejo isto como fenómeno terrível.

(O): - Quem está por detrás desta manipulação?

(AC): - Percebo que este problema está a se alargar. Especialmente por algumas seitas que começaram a nascer no nosso país. E muitas destas seitas são d e

feiticismo que não existe.

O- Porque é que existe tanta aceitação por parte da população?

(AC): - Suponhamos que uma pessoa está desesperada com esta guerra que houve as pessoas perderam as famílias, haveres, têm doença que não sabem qual é etc, a ânsia é de procurar o causador.

Então recorrem a estas seitas para

porque é a pessoa mais chegada a ele. Há outros que acusam os colegas de serviço.

O- Quem deve ajudar a resolver este mal?

(AC): - Este fenómeno da criança tem a ver com a dimensão jurídica porque tem que se defender a dignidade da criança e os seus direitos, tem haver com a religião porque tem de se esclarecer o que é o espírito mau e bom. Em termos de criança é uma acusação terrível dos mais velhos para com elas. E isto pode fazer gerar um conflito de gerações muito grande entre os mais velhos e as crianças.

(O): - Pela lei acusações descabidas devem ser punidas?

(AC): - Eu creio que é punível segundo a lei. Todo aquele indivíduo que acusa uma criança de feiticeira deveria ter provas concretas para provar a veracidade dos factos. Ao nível da fé isto também causa uma excomunhão. Ou a pessoa acredita em Deus ou em espírito satânico. Como é que uma pessoa vai acreditar em espírito satânico e dizer que a criança está possuída deste. Não, uma criança não pode ser. Para mim por detrás disto há um negócio.

(O): - De que forma se faz este negócio?

(AC): - É uma maneira de dizer quero ficar com esta criança conforme já ouvimos relatos de pais cujos filhos foram levados até aos sítios onde se concentram crianças para serem supostamente curadas e isto é um negócio.

Depois também o mais velho tem de culpar sempre a criança, porque quem está por trás de uma criança é um mais velho.



inspiração estrangeiras que vêm para o nosso país inculcar na cabeça de muita gente esta mentalidade de

lhe dizerem qual o causador da sua desgraça. Logo é o feiticeiro. E este feiticeiro que as vezes é acusado é o inocente,

A Giboia, Trepadeira

e a ROLA

CERTO DIA A ROLA ESTAVA PENDURADA NAS FRANÇAS DE UMA ÁRVORE.

cantando: kuku, kuku, kuku, kuku.

A Giboia estava por debaixo da árvore coberta por uma trepadeira.

Enquanto a Rola cantava, o Caçador aproximava-se para matá-la.

A Giboia disse à Trepadeira (Lwavava):

Avisa a Rola para controlar os movimentos do Caçador.

A Trepadeira disse:

- Não me incomedes, isto é convosco.

A Giboia no chão estava muito preocupada, porque o Caçador aproximava-se cada vez mais para matar a Rola.

Porém a Rola nada estava a ver, continuou sempre a cantar.

A Giboia pela segunda vez insistiu. Amiga Trepadeira! Avisa a Rola.

A Trepadeira disse:

- Não me chateies mais, se tens pernas suba. Ainda pela terceira vez avisou.

A Trepadeira respondeu:

- Isto é convosco.

O Caçador aproximou-se junto à árvore.

Pegou na sua zagaia e atirou acertadamente contra a Rola.

A Rola caiu sobre a Giboia.

O Caçador não fez outra coisa a não puxar a Trepadeira, amarrou a Rola e a Giboia e foi para a sua casa.



O Caçador ao querer tirar a Rola, notou que ela estava em cima de uma Giboia.

Pegou outra vez na zagaia atingindo mortalmente a Giboia.

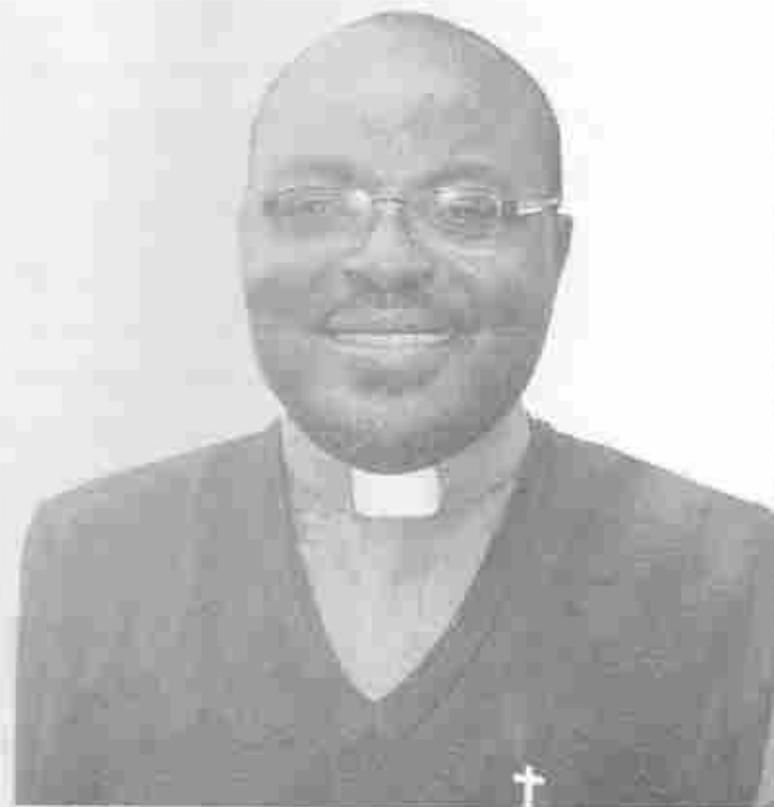
"Cakwata upindi mbumbwan golo kacosile"

Não te rias do mal alheio, quem te acudirá quando o mal vier a ti?

QUEM DEVE CUIDAR DO IDOSO?

AJUDANDO O IDOSO PORQUE ESTÁ DESPROTEGIDO é o melhor caminho a seguir por todos, este o conselho do Padre Chissende.

"A questão do idoso hoje em dia é uma questão muito séria, que todos nós temos de rever tanto a nível cultural como da sociedade".



Padre Pedro Chissende

o padre Pedro Chissende da paróquia do bairro de S. Pedro, ao Ondaka.

No nosso meio cultural a princípio quem deve criar do idoso em primeiro lugar são os próprios filhos. Os filhos tal como os pais lhe cuidaram durante a infância também precisam ser cuidados quando atingem a idade avançada. A família

também joga um papel importante na protecção do idoso, mas a sociedade pode ajudar naquilo que for possível, mas não como obrigação do estado de cuidar do idoso na ordem dos 100%.

Infelizmente não é o que acontece nos dias de hoje. Os filhos fogem a responsabilidade e deixam esta tarefa para o governo resolver, obrigando deste modo que os idosos ou velhos recorram à lares da 3ª idade, ficando sem o calor afectivo dos filhos que é muito

importante para um pai, que fez um esforço de sustentá-lo e agora que está sem força os filhos deveriam estar ao seu lado até aos últimos dias da sua vida.

Na nossa região o que se tem verificado é que os filhos que foram bem cuidados pelos pais, agora que estão velhos constituem uma ameaça, isto é o culturalmente falando por causa da

superstição que tende atingir proporções alarmantes, porque há filhos que acusam os pais de feiticeiros só porque tem cabelo branco ou calvície.

Neste pensamento de ideias uma questão se coloca. Se um pai é acusado de feiticeiro pelo próprio filho, porque o pai não o matou quando foi pequeno o que logicamente seria mais fácil.

O padre Chissende é da opinião que estes subterfúgios de superstição surgem para os filhos fugirem da responsabilidade de não cuidarem dos pais, pois acham ser um incómodo.

O prelado lamenta pelo facto de muitos filhos terem este comportamento que considera negativo, pois muitos deles são ricos e só aparecem na infelicidade com umas caras, cerimónia fúnebres pom-possas, tentando fazer transparecer que sempre foi um amigo do idoso ou pai quando esteve em vida a passar por mal bocados, porque não gostam mostrar o lado da vergonha.

No nosso meio cultural a princípio quem deve criar do idoso em primeiro lugar são os próprios filhos.

Os filhos tal como os pais lhe cuidaram durante a infância também precisam ser cuidados quando atingem a idade avançada.

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS E DEVERES

Direitos e deveres fundamentais

Artigo 18

1. Todos os cidadãos são iguais perante a lei e gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, sem distinção da sua cor, raça, etnia, sexo, lugar de nascimento, religião, ideologia, grau de instrução, condição económica ou social.
2. A lei pune severamente todos os actos que visem prejudicar a harmonia social ou criar discriminação e privilégios com bases nesses factores.

Artigo 19

1. A nacionalidade angolana pode ser originária ou adquirida.
2. Os requisitos de atribuição, aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade angolana são determinados pela lei.

Artigo 20

1. O Estado respeita e protege a pessoa e dignidade humanas. Todo o cidadão tem direito ao livre desenvolvimento da sua personalidade, dentro do respeito devido aos direitos dos outros cidadãos e aos superiores

interesses da nação angolana. A lei protege a vida, a liberdade, a integração pessoal, o bom nome e a reputação de cada cidadão.

Artigo 21

1. Os direitos fundamentais expressos na presente lei não excluem outros decorrentes das leis e das regras aplicáveis de direito internacional.
2. As normas constitucionais e legais relativas aos direitos fundamentais devem ser interpretadas e integradas de harmonia com a declaração Universal dos Direitos Humanos, da Carta Africana dos Direitos dos Homens e dos Povos e demais instrumentos internacionais ainda que não sejam invocados pelas partes.

Artigo 22

1. O Estado respeita e protege a vida da pessoa humana.
2. É proibida a pena de morte.

Artigo 23

1. Nenhum cidadão pode ser submetido a tortura nem a outros tratamentos ou punições cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 24

1. Todos os cidadãos têm direito de viver num meio ambiente sadio e não poluído.
2. O Estado adopta as medidas necessárias a protecção do meio ambiente e das espécies da flora e fauna nacionais em todo o território nacional e a manutenção do equilíbrio ecológico.
3. A lei pune os actos que lesem directa ou indirectamente ou ponham em perigo a preservação do meio ambiente.

Artigo 25

1. Qualquer cidadão pode livremente movimentar-se e permanecer em qualquer parte do território nacional, não podendo ser impedido de o fazer por razões políticas ou de outra natureza excepto nos casos previstos no artigo 50 da presente lei determine restrições ao acesso e permanência de cidadãos em zonas de reserva e produção mineira.

Artigo 26

1. É garantido a todo o cidadão estrangeiro ou apátrida o direito de pedir asilo em caso de perseguição por motivos políticos, de acordo com as leis em vigor e os instrumentos internacionais.



Artigo 27

1. Não são permitidas extradição e a expulsão de cidadãos angolanos do território nacional.

2. Não é permitida a extradição de cidadãos estrangeiros por motivos políticos ou de factos passíveis de condenação em pena de morte, segundo o direito de estado requisitante.

3. Os tribunais angolanos conhecerão, nos termos da lei os factos de que sejam acusados os cidadãos cuja extradição não seja permitida de acordo com o disposto

Artigo 28

1. Todos os cidadãos, maiores de 18 anos com excepção dos legalmente privados dos direitos políticos e civis, têm o direito e o dever de participar activamente na vida política, votando e sendo eleitos para qualquer órgão do Estado, e desempenhando os seus mandatos com inteira devoção a casos da Nação Angolana.

2. Nenhum cidadão pode ser prejudicado no seu emprego, na sua educação, na sua colocação, na sua carreira profissional ou nos benefícios sociais a que tenha direito devido ao desempenho de cargos políticos ou do exercício de direitos políticos.

3. A lei estabelece as limitações respeitantes a isenção partidária

dos militantes no serviço activo, dos magistrados e das forças policiais, bem como o regime de capacidade eleitoral passiva dos militares no serviço activo e das forças policiais.

Artigo 29

1. A família, núcleo fundamental da organização da sociedade é objecto de protecção do Estado, quer se fundamente em casamento, quer em união de facto.

2. O homem e a mulher são iguais no seio da família, gozando os mesmos direitos e cabendo-lhes os mesmos deveres.

3. A família, com especial colaboração do Estado, compete promover e assegurar a protecção e educação integral das crianças e jovens.

Artigo 30

1. As crianças constituem absoluta prioridade, pelo que gozam de especial protecção a família, do Estado e da sociedade civil com vista ao desenvolvimento integral.

2. O Estado deve promover o desenvolvimento harmonioso da personalidade das crianças e dos jovens e a criação de condições para sua integração e participação na vida activa da sociedade.

Artigo 31

1. O Estado, em colaboração da família e da sociedade deve promover o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos jovens e a criação de condições para a efectivação dos direitos económicos sociais e culturais da juventude nomeadamente, no ensino, na formação profissional, na cultura, no acesso ao primeiro emprego, no trabalho, na segurança social na educação física, no desporto e no aproveitamento dos tempos livres.

Artigo 32

1. São garantidas as liberdades de expressão, de reunião, de manifestação, de associação e de todas demais formas de expressão.

2. A lei regulamenta o exercício o exercício dos direitos mencionados no parágrafo anterior.

3. São interditos os agrupamentos cujos fins ou actividades sejam contrários aos princípios fundamentais previstos no artigo 158 da Lei Constitucional, as leis penais, e os que prossigam, mesmo que indirectamente, objectivos políticos mediante organizações de carácter militar, para militar ou militarizado as organizações secretas e as que perfilhem ideologias racistas, fascistas e trabalhista.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

A superfície de uma estrada constitui somente uma pequena parte da obra total necessária para a sua construção.

terreno pode ceder, comprimindo-se, dando origem às fendas. Em tempo seco, o solo se comprime e se racha, com

modo de melhorar a qualidade do plano de fundação. Por outro lado, por intermédio de outras experiências verifica-se a espessura necessária para suportar o trânsito previsto. Deste modo constrói-se uma estrada eficiente e de baixo custo.

Antigamente, tomavam-se várias providências para compensar as variações dos planos de fundação. Assim era comum colocar um pavimento de maior espessura sobre um solo argiloso do que sobre uma superfície de granito. Tais variações de espessura eram feitas, entretanto a olho. Actualmente a precisão com que podem ser calculadas as várias espessuras em relação a qualidade dos terrenos permite, além de maior grau de confiança na estrada, uma evidente diminuição dos custos e de sua manutenção.



Por baixo dela deve existir uma camada sólida, preferencialmente rocha, da qual dependerá a sua vida futura. Não existindo uma boa e resistente fundação, a superfície acabará rachando-se.

As melhores fundações são as rochas, o lastro de cascalho ou, simplesmente, a base de um antigo caminho. Em tais casos o restante do pavimento pode ser construído directamente sobre essas bases. Porém não é comum, e os terrenos sobre os quais a estrada vai ser construída não possuem condições apropriadas para suportar o trânsito. Com efeito, sob o peso do tráfego o

resultados desastrosos, em tempo húmido as infiltrações de água debilitam o solo, enfraquecendo sua capacidade de resistir às cargas.

Antes de construir uma nova estrada é necessário tomar amostras do solo, ao longo do trajecto projectado. As amostras, devidamente fechadas em recipientes, são enviadas para laboratórios para procederem a sua análise. Ali se investiga a composição do solo, juntamente com outras propriedades, tais como sua compressibilidade, coesão, permeabilidade e plasticidade. Considerando os resultados destas análises, o engenheiro decide, então, o

Estabilização dos solos

Os terrenos argilosos não são recomendáveis como planos de fundação de estradas, uma vez que se comprimem com a humidade. Sob determinada carga, tais terrenos se tornam mais compactos, produzindo deformações na superfície da estrada. Em compensação, um solo arenoso apresenta maior resistência à deformação, razão por que não é tão compressível, comparadas com as do solo argiloso, são muitos menores.

Os engenheiros utilizam dois processos para melhorar um plano de fundação. Estabilizá-lo ou torná-lo mais compacto. A estabilização consiste em preparar um subsolo que não seja afectado pela humidade, isto é, que o terreno não se resseque e nem fique inundado.

Para corrigir os excessos de humidade, constrói-se um eficiente sistema de drenagem. Os solos frágeis podem ser

reforçados, misturando-os com outros



materiais: por exemplo, areia, cascalho ou argila. Em alguns casos adiciona-se um material de união, tal como alcatrão ou cimento, que proporciona excelentes resultados do ponto de vista da permeabilidade e da resistência à deformação.

Para tornar o subsolo mais compacto são utilizadas máquinas que comprimem o terreno, fazendo com que as partículas se juntem, conseguindo que o plano de fundação se torne mais resistente. Não é provável que o tráfego cause, de imediato, uma compressão maior do que a sofrida inicialmente.

A superfície da estrada e sua manutenção

A superfície de uma estrada não deve ser deslizante, mas, ao contrário, permitir que os pneumáticos se agarrem a ela. Deve ser limpa e uniforme. Antigamente, as estradas de cimento armado eram inferiores às de pavimentação betuminosa, em relação a essas condições. Hoje em dia, com os processos

modernos de deposição e acabamento



do cimento armado, esta dificuldade foi superada. A contextura necessária para

evitar o deslizamento é obtida no momento de sua construção. Se a superfície se tornar muito lisa, pelo uso constante, regenera-se sua primitiva porosidade superficial por vários tratamentos.

As estradas flexíveis levam uma camada de asfalto ou mecadame. O asfalto é preparado com pedras relativamente grandes, embebidas em alcatrão. O mecadame é feito com pedras menores, unidas entre si à estrada por meio de uma camada. Embora o mecadame seja mais econômico, a resistência elástica do asfalto fica somada à resistência total da estrada. Por outro lado o asfalto é mais impermeável à água. Uma investigação cuidadosa, nos mínimos detalhes, melhora a qualidade das estradas. A escolha da pedra a ser utilizada é muito importante, certos tipos de pedras se desgastam com facilidade e não proporcionam boa aderência à superfície. A espessura correcta é também importante. Se for pequena, as pedras da superfície se separam de imediato, se for muito grande a superfície torna-se pegajosa no tempo quente.